

São Paulo, 06 de julho de 2016

NOTA À IMPRENSA

Feijão, manteiga e leite elevam o custo da cesta básica

Em junho, o custo do conjunto de alimentos básicos aumentou em 26 das 27 capitais do Brasil, de acordo com a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). As maiores altas ocorreram em Florianópolis (10,13%), Goiânia (9,40%), Aracaju (9,25%) e Porto Velho (8,15%). A única diminuição aconteceu em Manaus, -0,54%.

São Paulo foi a capital que registrou o maior custo para a cesta (R\$ 469,02), seguida de Porto Alegre (R\$ 465,03) e Florianópolis (R\$ 463,24). Os menores valores médios foram observados em Natal (R\$ 352,12) e Rio Branco (R\$ 358,88).

Entre janeiro e junho de 2016, todas as cidades acumularam alta. As maiores variações foram observadas em Goiânia (25,59%), Aracaju (23,22%) e Belém (19,13%). Os menores aumentos ocorreram em Manaus (4,41%), Curitiba (6,31%) e Florianópolis (9,24%).

Com base na cesta mais cara, que, em junho, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em junho de 2016, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 3.940,24**, ou 4,48 vezes o mínimo de R\$ 880,00. Em maio, o mínimo necessário correspondeu a R\$ 3.777,93, ou 4,29 vezes o piso vigente.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 27 capitais
Brasil – junho de 2016

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)
São Paulo	469,02	4,30	57,93	117h16m	12,17
Porto Alegre	465,03	4,86	57,44	116h16m	9,58
Florianópolis	463,24	10,13	57,22	115h49m	9,24
Brasília	448,40	1,54	55,39	112h06m	12,48
Rio de Janeiro	439,33	0,76	54,27	109h50m	10,41
Cuiabá	430,78	5,05	53,21	107h42m	10,21
Campo Grande	428,73	6,75	52,96	107h11m	10,36
Vitória	428,69	2,32	52,95	107h10m	10,20
Belo Horizonte	425,82	4,24	52,60	106h27m	14,93
Goiânia	421,46	9,40	52,06	105h22m	25,59
Belém	419,28	4,05	51,79	104h49m	19,13
Curitiba	416,49	1,57	51,44	104h07m	6,31
Boa Vista	409,97	3,30	50,64	102h29m	12,66
Teresina	395,69	5,34	48,87	98h55m	15,16
Palmas	392,05	6,00	48,43	98h01m	13,30
Porto Velho	390,22	8,15	48,20	97h34m	12,30
Macapá	387,44	2,40	47,86	96h52m	13,36
Fortaleza	386,78	3,11	47,77	96h42m	12,86
Manaus	384,00	-0,54	47,43	96h00m	4,41
Aracaju	376,73	9,25	46,53	94h11m	23,22
São Luís	368,49	2,32	45,52	92h07m	12,52
Maceió	368,19	3,08	45,48	92h03m	13,48
João Pessoa	366,06	1,29	45,21	91h31m	12,73
Recife	365,79	3,39	45,18	91h27m	9,57
Salvador	365,77	3,29	45,18	91h26m	16,40
Rio Branco	358,88	7,03	44,33	89h43m	15,41
Natal	352,12	4,33	43,49	88h02m	12,69

Fonte: DIEESE

Cesta Básica x salário mínimo

Em junho de 2016, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 101 horas e 09 minutos, maior do que a jornada calculada para maio, de 97 horas.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional

comprometeu, em junho, cerca de metade dos vencimentos (49,98%) para adquirir os mesmos produtos que, em maio, demandavam 47,93%.

Comportamento dos preços¹

Em junho, três alimentos tiveram aumento em todas as capitais: feijão, leite e manteiga. Houve predominância de alta no café em pó, arroz e batata, pesquisada na região Centro-Sul. Já o óleo de soja e o tomate tiveram o valor reduzido na maior parte das cidades.

O feijão seguiu em alta, com variações positivas em todas as capitais. As taxas verificadas para o tipo carioca, pesquisado nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e em São Paulo, foram expressivas: variaram entre 16,48%, em Macapá, e 106,96%, em Aracaju. O feijão preto, pesquisado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, aumentou um pouco menos: 12,92%, em Curitiba, 13,83%, em Porto Alegre, 20,54%, no Rio de Janeiro, 25,72%, em Vitória e 29,72%, em Florianópolis. O clima influenciou na qualidade do grão e, com isso, o preço no varejo subiu desde o início do ano. A cultura do feijão também perdeu espaço para a soja e houve diminuição da área plantada. Em junho, os aumentos foram maiores e o Brasil passou a importar feijão na tentativa de suprir a demanda. No entanto, quase nenhum outro país produz feijão carioca. Por fim, a safra irrigada, que começa em julho, pode começar a normalizar a oferta.

O valor do leite aumentou em todas as cidades, devido ao período de entressafra e aos altos custos de produção. As maiores elevações ocorreram em Florianópolis (26,54%), Porto Alegre (19,05%), Campo Grande (15,95%), Palmas (15,23%) e Curitiba (15,19%). As menores taxas foram observadas em Aracaju (0,27%), Manaus (0,30%), Belém (0,43%) e Boa Vista (0,79%).

O preço da manteiga também subiu em todas as capitais, com destaque para Campo Grande (23,90%), Macapá (22,64%) e Goiânia (17,52%). As indústrias de laticínios disputaram o pouco leite ofertado no mercado, o que elevou ainda mais o preço dos derivados lácteos.

O preço da batata seguiu em alta em 10 das 11 cidades do Centro-Sul, onde o produto é pesquisado. As variações oscilaram entre 5,22%, em Brasília, e 49,04%, em Florianópolis. A

¹ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

única redução foi observada em Cuiabá (-3,98%). O clima segue diminuindo a produtividade das colheitas da batata, o que manteve a trajetória altista verificada nos últimos meses.

O valor do arroz aumentou em 23 cidades, com destaque para Porto Velho (10,46%) e Rio Branco (9,94%); ficou estável em Florianópolis e Recife e; diminuiu em Salvador (-1,95%) e Manaus (-1,04%). A baixa oferta foi ocasionada pela redução da produção, retenção dos estoques por parte dos orizicultores, com o objetivo de elevar o preço, e pela demanda firme das indústrias produtoras de arroz, o que resultou na alta do preço do quilo no varejo.

O café em pó teve o preço elevado em 23 capitais, com variações entre 0,69%, em Belém e 5,24%, em Maceió. As reduções foram registradas em Belo Horizonte (-1,39%), Brasília (-0,59%), Goiânia (-0,52%) e Palmas (-0,19%). Clima desfavorável, diminuição da produtividade e negociações lentas no mercado de café elevaram o preço do pó no varejo.

O preço do óleo de soja diminuiu em 23 cidades, com retrações que variaram entre -6,28%, em Florianópolis, e -0,28%, em Vitória. O valor ficou estável em São Paulo e aumentou em Belém (0,23%), Salvador (0,83%) e Rio Branco (3,13%). A valorização do real diante do dólar e as chuvas que beneficiaram a colheita de soja reduziram o valor do grão no mercado interno.

O tomate teve o valor reduzido em 23 cidades. As maiores quedas foram registradas em Salvador (-26,01%) e João Pessoa (-24,31%). Já as altas foram observadas em Porto Alegre (14,85%), Florianópolis (14,41%), Rio Branco (1,43%) e Campo Grande (1,33%). Demanda retraída, grande quantidade ofertada e frutos manchados pelo clima reduziram o preço do tomate.

São Paulo

São Paulo foi a capital com maior custo para o conjunto básico de alimentos, entre as 27 capitais pesquisadas pelo DIEESE, em junho. O aumento em relação a maio foi de 4,30% e o custo passou a ser de R\$ 469,02. No primeiro semestre, a alta acumulada foi de 12,17%.

Em junho, o preço do feijão cariocinha aumentou em 46,35%, seguido da batata, 9,46%, e do leite integral, 9,43%. Os demais produtos apresentaram alta inferior à média registrada no total da cesta (4,30%): arroz agulhinha (3,74%), café em pó (3,71%), manteiga (3,59%), farinha de trigo (1,95%), açúcar (0,36%) e pão francês (0,09%). O preço do óleo de soja não variou entre maio e junho. Foram observadas reduções nos valores dos seguintes itens: carne bovina de primeira (-1,37%), tomate (-0,92%) e banana (-0,17%).

O trabalhador paulistano, cuja remuneração equivale ao salário mínimo, necessitou cumprir jornada de trabalho, em junho, de 117 horas e 16 minutos, maior que o tempo necessário em maio, de 112 horas e 26 minutos.

Em junho de 2016, o custo da cesta em São Paulo comprometeu 57,93% do salário mínimo líquido (após os descontos previdenciários). Em maio, o percentual exigido era de 55,55%.

TABELA 2
Variação mensal do gasto por produto
Junho de 2016

Produtos	Centro-Oeste				Sudeste				Sul		
	Brasília	Campo Grande	Cuiabá	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre
Total	1,54	6,75	5,05	9,40	4,24	0,76	4,30	2,32	1,57	10,13	4,86
Carne	-2,22	-2,72	0,22	1,09	-1,36	-3,30	-1,37	-2,92	-3,68	4,28	1,26
Leite	7,31	15,95	10,56	3,61	10,97	7,11	9,43	11,83	15,19	26,54	19,05
Feijão	45,19	59,16	47,37	97,73	46,90	20,54	46,35	25,72	12,92	29,72	13,83
Arroz	1,26	5,98	7,52	4,78	6,69	3,74	3,74	2,75	1,65	0,00	1,89
Farinha	1,70	0,24	3,87	0,22	-1,76	-1,12	1,95	-0,81	1,72	4,14	2,57
Batata	5,22	28,11	-3,98	15,86	5,26	8,56	9,46	16,06	15,30	49,04	18,00
Tomate	-14,80	1,33	-1,36	-8,18	-0,73	-6,24	-0,92	-2,51	-4,42	14,41	14,85
Pão	-0,19	-4,06	1,54	2,02	1,27	0,00	0,09	0,39	-0,44	-0,20	0,84
Café	-0,59	4,99	0,74	-0,52	-1,39	1,01	3,71	2,83	1,53	3,22	1,15
Banana	-4,70	-4,74	4,26	-0,59	-6,13	-3,00	-0,17	-4,49	2,48	3,35	-4,35
Açúcar	3,29	1,26	1,23	0,86	1,33	-1,99	0,36	-1,36	-0,73	-2,46	1,07
Óleo	-0,84	-3,04	-2,80	-2,64	-3,37	-1,71	0,00	-0,28	-2,14	-6,28	-1,88
Manteiga	2,45	23,90	8,67	17,52	7,15	5,85	3,59	5,58	8,03	13,45	4,19

(continua)

Produtos	Norte							Nordeste								
	Belém	Boa Vista	Macapá	Manaus	Palmas	Porto Velho	Rio Branco	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Maceió	Natal	Recife	Salvador	São Luís	Teresina
Total	4,05	3,30	2,40	-0,54	6,00	8,15	7,03	9,25	3,11	1,29	3,08	4,33	3,39	3,29	2,32	5,34
Carne	0,79	1,03	0,28	0,95	-0,56	-0,11	0,86	1,91	-5,25	-0,78	-2,37	-3,21	-1,03	0,27	-1,05	-0,75
Leite	0,43	0,79	2,62	0,30	15,23	8,98	2,84	0,27	6,35	8,08	2,12	6,54	8,53	7,58	8,01	6,82
Feijão	53,75	45,62	16,48	27,33	68,45	69,86	63,78	106,96	46,86	47,03	67,14	58,03	52,77	72,73	46,52	56,66
Arroz	1,49	4,41	2,98	-1,04	5,05	10,46	9,94	3,48	5,43	2,15	1,69	0,70	0,00	-1,95	0,63	4,15
Farinha	0,57	5,06	2,24	-3,81	3,62	2,27	0,33	-0,90	-2,15	6,35	2,45	3,18	0,48	-0,54	1,38	-1,68
Batata																
Tomate	-4,68	-1,22	-5,98	-5,33	-11,75	-1,25	1,43	-5,44	-2,74	-24,31	-18,35	-10,69	-12,44	-26,01	-9,22	-0,98
Pão	0,37	-0,13	2,91	-2,05	0,38	0,18	1,08	1,07	1,31	0,34	0,00	1,43	-0,46	3,24	-1,00	0,00
Café	0,69	1,47	4,23	0,92	-0,19	1,96	0,72	3,19	1,15	4,52	5,24	3,42	3,10	2,55	0,74	2,63
Banana	0,70	-3,63	1,25	-10,81	-2,12	6,25	1,13	4,41	1,05	-4,56	-0,85	4,12	-3,47	-6,47	-5,86	0,00
Açúcar	1,12	2,30	1,29	-3,39	0,00	3,85	4,60	-0,68	1,06	-1,07	-0,35	0,35	-2,09	1,00	-0,61	1,06
Óleo	0,23	-1,71	-2,43	-2,84	-0,96	-2,37	3,13	-3,63	-3,27	-1,20	-1,95	-3,41	-3,48	0,83	-2,97	-2,46
Manteiga	6,03	0,31	22,64	10,02	13,27	5,68	2,34	9,39	10,14	8,25	5,53	6,02	9,24	7,88	3,78	10,82

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos.

Obs.: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em relação ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta